

TRIBOS URBANAS E TIPO-IDEAL: CONSTRUINDO IDENTIDADES

Rafael Ribeiro (DCS – UEM), Laís Rafaela Fuzeto (DCS – UEM), Zuleika de Paula Bueno (Coordenadora do Projeto), email: zubueno@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais – Maringá – PR.

Área temática: Educação

Palavras – Chave: Sociologia, Tribos Urbanas, Tipo-Ideal.

Resumo

A oficina “*Tribos Urbanas e tipo-ideal: Construindo Identidades*” está inserida no projeto de extensão intitulado Laboratório Itinerante de Ensino de Sociologia: Instalação Interativa (LIES). Ela busca trabalhar de forma lúdica e dinâmica um conceito muito utilizado no âmbito das Ciências Sociais, o “tipo-ideal” proposto por Max Weber. Para isso, faz-se necessário lançar mão de um tema próximo à realidade juvenil, visto que o LIES compreenderá o ensino fundamental e médio. Adotamos, então, a temática “tribos urbanas” como pano de fundo, por ser um tema afim do universo juvenil, que envolve a maneira como os jovens se expressam, criam vínculos, constroem suas identidades e a realidade à sua volta.

Introdução

A oficina “*Tribos Urbanas e Tipo-Ideal: Construindo Identidades*” está inserida no projeto de extensão intitulado Laboratório Itinerante de Ensino de Sociologia: Instalação Interativa (LIES), desenvolvido pelo departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo do LIES é elaborar formas lúdicas que estimulem o desenvolvimento da imaginação científica, visando a difusão do conhecimento sociológico. Seguindo esse objetivo, a produção de oficinas foi adotada dentro do projeto como sendo uma forma dinâmica de apropriação e leitura dos textos sociológicos. Para Guimarães, uma oficina é

“(…) uma atividade de ensino realizada em conjunto, com a qual a totalidade da classe deve estar envolvida. É preciso um professor ou um grupo de alunos para coordenar os trabalhos, mas a execução propriamente dita deve abranger todos. (...). Ela é realizada pelo grupo e para o grupo” (GUIMARÃES, 2007, p. 89)

Dentro dessa linha, a oficina aqui proposta busca trabalhar de forma lúdica e dinâmica um conceito muito utilizado no âmbito das Ciências Sociais, o tipo-ideal proposto por Max Weber. Para tal objetivo, faz-se necessário lançar mão de um tema próximo à realidade juvenil, visto que o LIES compreenderá o ensino

fundamental e médio.

Essa necessidade de um tema coerente e próximo da realidade dos alunos é imprescindível para que as atividades propostas pela oficina se realizem com sucesso. Adotamos, então, como pano de fundo para se trabalhar o conceito sociológico escolhido, a temática “tribos urbanas”, por ser um tema afim do universo juvenil, e também por envolver a maneira como os jovens se expressam, criam vínculos, constroem suas identidades e a realidade à sua volta.

Dentro do campo das Ciências Sociais, o fenômeno das tribos tem sido mencionado por vários autores. Dentre eles, o sociólogo francês Michel Maffesoli é quem mais se destaca, pela importância dada em sua análise da sociedade contemporânea ao estudo das tribos. O termo “tribo urbana” foi utilizado pela primeira vez por ele em seus artigos e posteriormente em sua obra “*O Tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*”.

Segundo Maffesoli, o uso do termo é metafórico e é usado para dar conta de formas supostamente novas de associação entre os indivíduos num contexto denominado “pós-moderno”. Assim, as tribos urbanas seriam agrupamentos semi estruturados, constituídos predominantemente de pessoas que se aproximam pela identificação comum a rituais e elementos da cultura que expressam valores e estilos de vida, moda, música e lazer, etc.

As tribos urbanas são marcadas por uma sociabilidade frouxa, de lógica estética e afetiva, e seus membros se portam como personagens de um enredo imaginário, o que configura sua *persona*: para cada situação um papel e para cada papel uma identidade, que evoca a exposição de determinados elementos de subjetividade e a ocultação de outros (Maffesoli, 1987).

Assim definidas, as tribos urbanas serão utilizadas na oficina sob a forma de tipos-ideais. O conceito de tipo-ideal, frequentemente aludido à teoria weberiana, na verdade, já havia sido pensado anteriormente por uma linha de sociólogos alemães. Ferdinand Tönnies, por exemplo, havia idealizado esse conceito como “tipos-formais”:

“Nos moldes do tipo-ideal weberiano, os tipos-formais tonnesianos não encontram correspondência concreta no mundo real, são aproximações ideais de padrões de comportamento coletivo. O recurso metodológico surge como uma ferramenta intelectual para a compreensão da realidade social, mesmo que não encontre correspondência objetiva. Este é o sentido mesmo do conceito”. (ARENARI, 2007, p.41)

Outro teórico que segue nesta mesma linha é Georg Simmel. Ele faz alusão ao conceito da seguinte maneira:

“As formas puras podem nunca ser encontradas na história; são obtidas pela exageração de certas características dos dados reais, até o ponto em que se tornem 'linhas e figuras absolutas'. Funcionam como 'tipos-ideais'. Aquelas 'linhas e figuras absolutas, na vida social real, são encontradas apenas em começo e fragmentos, como realizações parciais que são constantemente interrompidas e modificadas””. (MORAES FILHO, 1983, p. 22)

Mas foi finalmente com Max Weber que o conceito de tipo-ideal ganhou notoriedade. Weber lança mão desse conceito como um método de investigação valioso dentro das Ciências Sociais:

“Pelo seu conteúdo, essa construção reveste-se do caráter de uma utopia, obtida mediante a acentuação mental de determinados elementos da realidade. A sua relação com os fatos empiricamente dados consiste apenas em que, onde quer que se comprove ou suspeite de que determinadas relações (...) chegaram a atuar em algum grau sobre a realidade, podemos representar e tornar compreensível pragmaticamente a natureza particular dessas relações mediante um tipo-ideal”. (WEBER, 1982, p. 105).

O tipo-ideal não pode ser encontrado empiricamente na realidade, sendo ele apenas um reflexo dessa realidade, uma construção abstrata da mesma, que reúne o maior número possível de características do objeto real, permitindo ao cientista estudá-lo.

É interessante sublinhar que a “construção de tipos ideais abstratos não interessa como fim, mas única e exclusivamente como meio do conhecimento”. (Weber, 1982, p. 108). O tipo-ideal seria nada mais que um método de estudo, uma construção que por si só não explica nada, pelo contrário, permite a análise do objeto estudado para, a partir daí, chegar a uma conclusão sociológica.

Assim, os tipos-ideais servirão como um “guia” para uma posterior análise de um fato recorrente no mundo das tribos urbanas: o consumo como possibilidade de ser, como um processo essencial na construção de identidades e interações.

“Ser hippie não é apenas ter um modo de vida mais natural se o indivíduo não utilizar as devidas batas, sandálias, os colares de contas; para os rappers não basta escutar o rap/ hip hop. Deve se vestir determinadas marcas e falar de determinada maneira; para os adoradores do metal, o preto é fundamental, assim como os símbolos envolvidos nos acessórios como a cruz, a caveira e o pentagrama”. (VILLAR, 2008, p. 57)

Metodologia

A oficina tem como objetivo principal trabalhar com os alunos o conceito de tipo-ideal proposto por Max Weber utilizando como pano de fundo um tema afim do mundo jovem, as tribos urbanas.

A proposta se aplica a um público de aproximadamente 20 pessoas, que serão divididas em cinco grupos de quatro. A escolha dos integrantes de cada grupo ficará a critério dos próprios alunos. A partir daí será entregue para cada grupo um envelope contendo uma determinada tribo urbana (punk, metaleiro, rapper, etc) e os alunos serão orientados a construir com roupas e acessórios (camisetas, calças, tênis, colares, pingentes, perucas, cd's, cintos, etc.), disponibilizados por nós, um modelo ideal de integrante da tribo-urbana contida no envelope.

O intuito desta caracterização é remeter ao processo de construção de um tipo-ideal weberiano, e para isso, os alunos contarão com um tempo de aproximadamente 30 minutos. Contudo, a construção do modelo ideal-típico de

tribo-urbana ainda não estará, nesse momento, totalmente concluída.

Passado o momento de construção/caracterização, o integrante caracterizado (que será fotografado, com objetivos posteriores) terá que interpretar as atitudes e o comportamento do membro da tribo urbana selecionada, seja através da escolha de uma música, de um objeto, de gírias, etc. A construção do tipo-ideal weberiano, depois desse momento, se dará por completa.

O objetivo principal desse processo não é fazer com que os alunos produzam um modelo ideal-típico inteiramente fiel à realidade, visto que o tipo-ideal não é uma imitação da realidade, e sim uma valorização de certos aspectos dela, aspectos que os alunos julgam serem relevantes para a construção de seus modelos. A partir disso, a intenção é levar aos alunos a questão do por que dos modelos construídos saírem diferentes dos modelos reais, e mostrar que a construção de um tipo-ideal não está isenta de valores, pelo contrário, seus valores foram cruciais na elaboração dos modelos. Faz-se necessário, nesse momento, a apresentação e explicação do conceito de tipo-ideal proposto por Max Weber.

Depois de um breve intervalo será proposto aos alunos que utilizem o seu modelo construído anteriormente, para analisar como um membro de determinada tribo urbana constrói sua identidade e suas relações pelo consumo. Nesse momento será disponibilizada aos alunos a foto tirada anteriormente, com a proposta de que eles elaborem um painel apontando os elementos de consumo pelos quais o indivíduo (da foto) possa ser identificado como pertencente à determinada tribo. A intenção dessa atividade é mostrar que grande parte da identificação do membro de uma tribo se dá através dos elementos que ele consome.

“O consumo aparece como instrumento que vincula socialmente os indivíduos, dando-lhes um conjunto de características que os distinguem e os individualizam. Esse conjunto integrado de elementos visuais distingue de maneira prontamente identificável determinado indivíduo e, em alguns casos, determinados grupos, funcionando como identificação.” (LARA, 2008, p. 141)

Resultados e Discussões

A oficina, não tendo sido aplicada na prática, não apresenta ainda resultados concretos e mensuráveis, no entanto, é possível presumir alguns de seus resultados. Espera-se que a oficina seja utilizada como método alternativo para o ensino de sociologia no ensino médio, a intenção é dar alternativas aos métodos tradicionais de ensino. O LIES não trabalha para suprir o ensino sociológico de salas de aula, pelo contrário, ele tem como intuito auxiliar o ensino, não o substituindo nunca. Dentro dessa perspectiva, espera-se que a oficina possa contribuir como um método alternativo para o esclarecimento dos alunos sobre o tema proposto.

Referências

ARENARI, B. **Ferdinand Tönnies e o romantismo trágico alemão: revisitando um clássico esquecido**. *Perspectivas Online*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 4, 2007, p. 35-49.

MAFFESOLI, M. **O Tempo das tribos - O declínio do individualismo nas sociedades de massa**. Rio de Janeiro: Forense, 1987.

WEBER, M. **A “objetividade” nas Ciências Sociais**. In: Gabriel Cohn (org). Max Weber. Trad. de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2 ed. São Paulo: Ática, 1982.

LARA, M. R. **Jovens Urbanos e o Consumo das Grifes**. In: Silvia H.S, Borelli e João Freire Filho (org). Culturas Juvenis no Século XXI. São Paulo: Educ, 2008.

MORAES FILHO, E. **Formalismo Sociológico e a Teoria do Conflito**. In: Evaristo de Moraes Filho (org). George Simmel Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

VILLAR, P. B. **A Estética e a Construção da Identidade Coletiva**. Rastros - Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação. Ano IX - Nº 9 - Agosto 2008. Pag. 52 – 59.